

## Seca a lardeza do poder público - Cagece, Cesan, Caesb e congêneres

by Luiz Prado - quarta-feira, março 29, 2017

<http://www.luizprado.com.br/2017/03/29/seca-a-lardeza-do-poder-publico-cagece-cesan-caesb-e-congeneres/>

O Nordeste passa por uma seca que já dura há cinco anos, considerada a pior dos últimos 100 anos, para alguns, ou dos últimos 50 anos, para outros (dependendo da extensão da área considerada). A escassez de recursos hídricos não se restringe à região nordeste do país, mas estende-se ao Espírito Santo e a Brasília. Iniciativas tomadas pelas concessionárias de água e esgoto locais merecem comentários.

Em julho de 2015, a Companhia de Água e Esgoto do Ceará - Cagece anunciou que estavam quase concluídos e seriam apresentados no mês seguinte os [estudos para o reuso de águas de esgoto lançadas através do emissário submarino](#) da Grande Fortaleza. Os estudos não estão disponíveis na página da Cagece na internet. No entanto, em agosto de 2016, o governo do estado do Ceará anunciou uma [parceria com a empresa francesa Veolia](#) para o reuso desse esgoto nas atividades industriais do porto de Pecém.

Falava-se, então, na assinatura do contrato até o final do ano (2016), mas aparentemente nada aconteceu, ou pelo menos nada foi anunciado, ainda que o governo oferecesse garantias da compra da água de reuso de maneira a que a Veolia fizesse os investimentos. Ou seja, nada complicado, nem do ponto de vista tecnológico e tampouco sob o aspecto de estruturação financeira. Mas talvez a Veolia não tenha conseguido se acertar com uma tal PB Engenharia, que aparentemente lhe foi imposta. Responsável pelos investimentos, a Veolia tem plenas condições de subcontratar tanto empresas de engenharias quanto de obras que lhe parecerem mais qualificadas.

Sem tocar mais no assunto, o governo do Ceará optou por lançar um edital para a realização de [estudos orientados para a dessalinização](#). Seria bem mais fácil e rápido fazer uma cotação de preços com empresas especializadas no assunto e que já implantaram esse tipo de plantas de dessalinização. Ou seja, uma concorrência comum, com a garantia de remuneração mínima ao longo de um determinado prazo para garantir a remuneração dos investimentos. Afinal, não se trata mais de um bicho de sete cabeças: já se encontram em operação mais de 20.000 plantas de dessalinização em 120 países.

No Espírito Santo, a concessionária controlada pelo governo do estado - Cesan - anunciou um procedimento um tanto rocambolesco para o reuso dos esgotos da maior estação de tratamento da cidade de Vitória: [um "Procedimento de manifestação de interesse](#) para a realização de estudos de viabilidade técnica, econômico-financeira e jurídico institucional visando a estruturação e modelagem de projeto de tratamento de esgotos sanitários para fins de reuso industrial considerando ainda a reestruturação da estação de tratamento de esgoto ETE Camburi, Vitória, ES". Ufa! Entrou na moda o lero-lero do Procedimento de Manifestação de Interesse - PMI.

Há muitas inconsistências ou tópicos suspeitos no edital, entre os quais a obrigação de que os interessados cedam os direitos autorais de todos os estudos e projetos, ainda que não sejam selecionados para a

continuidade dos trabalhos. Ah - e o convite não disponibiliza uma série histórica da qualidade da água da "estação de tratamento de Camburi", com dados essenciais para a elaboração de um projeto de boa qualidade.

O mais espantoso é que todos esses estudos já foram feitos em 1996-1997 pelo gigante norte-americano de engenharia [Black & Veatch](#), que à época teve reuniões com a gerência das usinas da Vale para avaliar a qualidade da água necessária ao processo industrial. A empresa ofereceu-se para implantar o projeto - então estimado em US\$ 18 milhões -, sendo suficiente que o estado bombeasse os esgotos para a área das usinas da Vale.

Por razões político partidárias, o prefeito de Vitória naquele período afirmou que os serviços de água e esgoto eram concedidos e que havia necessidade de pagamento ao governo municipal e o blá-blá-blá usual dos políticos. Esse fator, associado à falta de empenho do governo do estado e os muitos obstáculos colocados pela própria Cesan - que temia a perda de receita, já que vendia água bruta para a Vale - inviabilizaram o projeto. Vinte anos depois, o assunto retorna sob a forma desse procedimento fantasmagórico.

Recomenda-se à Vale que contrate os necessários estudos para o reuso interno e de eficiência na gestão de água de processamento industrial em suas usinas de pelotização. E às concessionárias dos dois estados que descubram quem foi a empresa que fez o projeto do Aquapolo em São Paulo, mas evitem as grandes empreiteiras para evitar aumentar em muito o preço da água de reuso.

De toda forma, nos dois casos qualquer coisa acima de US\$ 1/metro cúbico (ou mil litros), fora a transmissão à distância, é caro, pois esse é o [custo da dessalinização no Chile](#) à beira mar. O país já tem boa experiência nessa área.

Finalmente, Brasília. Com o racionamento já em andamento, o governador anunciou um projeto emergencial de captação de água do lago Paranoá pela bagatela de R\$ 50 milhões. O emergencial é sempre bom para os políticos e estatais que não têm planejamento - ou planejam a própria contratação emergencial.

É bastante interessante notar a atuação de um órgão aparentemente estranho ao cenário da escassez de água e da lerdza do poder público: o Tribunal de Contas da União - TCU.

Já ao final de 2014, o TCU anunciou uma [decidiu fazer auditoria emergencial para investigar a possível inércia da Agência Nacional de Água - ANA](#). Dois anos após, o mesmo TCU divulgou um [relatório e o correspondente acórdão no qual alerta que o país não está se preparando para as crises hídricas recorrentes decorrentes das mudanças climáticas](#).

"O presente levantamento demonstrou, então, que o País ainda não está preparado para lidar com essa nova conjuntura climática e com a consequente escassez hídrica, muito embora tenham sido identificadas importantes iniciativas (PNRH, PNA, PNSH, Plansab, Sinisa, Atlas do Esgotamento Sanitário, produtos da Rede Água e do Cemadem, bem como a recente política de prevenção e combate à desertificação), as quais, entretanto, ainda se mostram desarticuladas e com foco mais nos efeitos do que nas causas, até porque ainda não há uma política ou uma estratégia nacional estruturada para aumentar a resiliência ou a capacidade do sistema de gestão de recursos hídricos em prevenir e mitigar crises, antecipando-se às

adversidades crescentes por intermédio da preparação e da adaptação constante."

Não deixa de ser surpreendente que esse Tribunal mostre um pensamento mais avançado do que os órgãos governamentais, bem como concessionárias de água e esgoto, sobre a necessidade de medidas preventivas e de uma abordagem de mais longo prazo.

Mas não falta apenas articulação entre os órgãos do governo. Falta, também, alguma vontade de agir de verdade, com metas e objetivos claros.

\*\*\*

Pegando uma carona nos acontecimentos, a Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental - ABES improvisou o [I Simpósio de Dessalinização e Reuso](#), em Fortaleza. A grande maioria de palestrantes especialistas eram de multinacionais de engenharia e de equipamentos.

Quem quiser comparecer aos maiores simpósios "das Américas" sobre esses temas, vale visitar a [página da internet com a relação dos muitos que acontecem nos EUA](#), em particular ao [XXXII Simpósio de Reuso de Água](#) (ou seja, há 34 anos a turma - que tem a tecnologia - organiza encontros anuais sobre o tema).

Quem não quiser esperar até lá, pode ir a uma conferência desse tipo já em maio, em Atlanta, voltada para o [reuso industrial e comercial](#) de água, e que inclui um tópico usualmente pouco discutido no Brasil: investimentos e taxas de retorno sobre o capital.

Vamos debater tecnologias e seus respectivos preços?

---

PDF generated by Kalin's PDF Creation Station